A vida quotidiana na grande urbe de Roma, centro de uma verdadeira cultura global há dois mil anos, poderia ter algo em comum com a realidade equivalente das nossas vivências urbanas? Por um lado, temos a sensação de uma sociedade culturalmente muito diferente, em que o nascer, crescer e morrer eram acompanhados de gestos e pensamentos que estão assaz distantes dos nossos; por outro, ao olharmos para alguns espaços da casa, alguns instrumentos, mas também para comportamentos pessoais e familiares do dia-a-dia, tão profundamente humanos, podemos sentir-nos próximos desse universo. São estas observações contraditórias que servem de ponto de partida para um encontro de pessoas que se juntam com o propósito de reflectir sobre a vida quotidiana na Roma antiga, bem como sobre as implicações didáctico-pedagógicas do seu conhecimento na aprendizagem do latim.

Ana Lúcia Curado

Professora Auxiliar da Universidade do Minho, doutorada em Estudos Clássicos pela Universidade de Coimbra. É autora do livro *Mulheres em Atenas* (Lisboa, Sá da Costa, 2008), e co-autora de *Contra Neera* (Coimbra, CECH, 2011; Coimbra e S. Paulo, IUC e Annablume Editora, 2012), *Cartas Italianas*, de Verney (Lisboa, Sílabo, 2008), *Figuras do Herói* (Famalicão, Húmus, 2012), *O Imaginário das Viagens* (Famalicão, Húmus, 2013), *Figuras do Idiota* (Famalicão, Húmus, 2015), *O Imaginário Esotérico* (Famalicão, Húmus, 2016), *Figuras do Animal* (Famalicão, Húmus, 2017), entre vários trabalhos. Dedica-se aos estudos de oratória ática, do feminino na antiguidade, de teatro clássico e da recepção dos autores e temas clássicos na literatura portuguesa. É também tradutora de textos clássicos.

Amílcar Manuel Ribeiro Guerra

Doutor em História Clássica, Professor Associado da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, investigador da UNIARQ e do Centro de História dessa mesma instituição. A sua investigação desenvolve-se especialmente no âmbito da História e Arqueologia da Hispânia romana e pré-romana, dando especial atenção à documentação epigráfica. Tem sido co-responsável por alguns trabalhos arqueológicos, entre eles do santuário de Endovélico, do povoado de Mesas do Castelinho e, mais recentemente, da cidade de *Ammaia*.

André Simões

Professor auxiliar no departamento de estudos clássicos da FLUL, doutorado em Estudos Clássicos — Literatura Latina. Nos últimos anos tem leccionado vários níveis de língua latina, bem como Cultura Romana, Cultura Clássica e Vida Quotidiana na Grécia e em Roma.

António Maria Martins Melo

Professor Auxiliar da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional de Braga). Lecciona Língua Latina, Cultura Clássica e Matrizes Clássicas da Literatura Portuguesa. Doutorado em Humanidades (2001), na especialidade de Literatura Latina — área do Humanismo Renascentista em Portugal, com a tese «O Pe. Luís da Cruz, S. J. e a tragicomédia *Iosephus*», sob a orientação da Professora Doutora Nair de Nazaré Castro Soares (Universidade de Coimbra). Licenciado em Humanidades (1984).Foi coordenador do mestrado em Estudos Clássicos (2004-2006; 2009-2012) e da Licenciatura em *Animação Sócio-Cultural* (2002-206). Leccionou no Ensino Básico e Secundário (1982-1987), na Escola Superior de Educação de Vila Real (1987) e na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (1987-1988). Os principais focos de interesse na investigação são os Estudos Clássicos e o Humanismo do Renascimento (História, Teatro de Colégio, Teoria Literária e História da Ciência), no âmbito do qual tem colaborado regularmente em projectos de investigação desenvolvidos em Portugal (Universidade de Aveiro) e em Espanha (Universidades de Extremadura e de Granada).

Cláudia Teixeira

Professora auxiliar no Departamento de Linguística e Literaturas da Universidade de Évora. Doutorada em Literatura Latina, os seus estudos têm incidido sobre a *Eneida* de Virgílio, o romance latino (de Petrónio e Apuleio) e sobre a biografia.

Helena Paula Abreu Carvalho

Professora auxiliar de História Antiga e Arqueologia na Universidade do Minho. Doutorou-se em Arqueologia, especialidade de Arqueologia da Paisagem e do Povoamento. Tem sido Professora Convidada em várias universidades europeias (Université Blaise Pascal, Università di Bologna, Institut Català d`Arqueologia Clàssica) e brasileiras (Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade de S. Paulo, Universidade do Vale de S. Francisco). É investigadora integrada do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) e da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. É autora do livro *The Roman settlement patterns in the Western façade of the Conventus Bracarensis* (Oxford: BAR, 2016) e de numerosos artigos científicos, publicados em Portugal e no estrangeiro, sobre arqueologia da paisagem, centuriações, escultura e epigrafia romana.

José Luís Lopes Brandão

Professor associado do Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, dedica-se ao estudo da língua, cultura e literatura latina (epigrama, romance latino, biografia, historiografia), bem como da história de Roma. Entre os autores que tem estudado salientam-se Marcial, Suetónio, a *História Augusta e Plutarco*, sobre os quais publicou diversos estudos e traduções. Trabalha na coordenação de volumes sobre a história de Roma. No que respeita ao teatro clássico, tem desenvolvido atividade relacionada com a tradução e produção dramática (ator, encenador e consultor) no grupo de teatro Thíasos e coordena o Festival de Teatro de Tema Clássico (FESTEA).

Manuel dos Santos Rodrigues

Licenciado em Filologia Clássica, mestre em Literatura Latina e doutor em Literatura Portuguesa. Foi professor no Ensino Básico e Secundário, orientador de estágios pedagógicos, leitor de Português na Universidade de Bolonha, assistente na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e professor na Faculdade de Ciências Sociais e Humana na Universidade Nova de Lisboa.

Maria Cristina Pimentel

Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Fez mestrado em Literatura Latina Clássica, com dissertação sobre a tragédia de Séneca e doutoramento com tese sobre a *adulatio* no poeta Marcial. É membro do Centro de Estudos Clássicos, onde coordena uma linha de acção sobre Literatura Latina Clássica.

Paulo Sérgio Margarido Ferreira

Licenciou-se em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa pela Universidade de Coimbra, onde também defendeu a sua dissertação de mestrado, subordinada ao tema *Os elementos paródicos no Satyricon de Petrónio e o seu significado* (posteriormente publicada pela Colibri), e a de doutoramento, subordinada ao tema *Séneca em cena. Enquadramento na tradição dramática greco-latina* (publicada em 2011 pela Gulbenkian). Do seu *curriculum* destaca-se ainda a participação na tradução da obra de Marcial (livros III, V, VIII, X e XIV, publicados pelas edições 70), vários artigos sobre a escravatura, notícias sobre representações de teatro clássico em Portugal, e, mais recentemente, um artigo sobre "As *recitationes* na cultura romana" (publicado na *Humanitas*).

COLÓQUIO

BRACARA AVGVSTA ET VITA QVOTIDIANA ROMAE

11 E 12 DE MAIO
BRAGA ROMANA 2018

DIA 11
ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO

DIA 12
MUSEU D. DIOGO DE SOUSA

COMISSÃO ORGANIZADORA
BRUNA DANIELA CRAVEIRO SILVA
HORÁCIO RAMOS
MARIA ALICE GOMES DA COSTA
TIAGO GARRETT

COMISSÃO CIENTÍFICA
ANA LÚCIA CURADO
(UNIVERSIDADE DO MINHO)
ANTÓNIO MELO
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRAGA)
CLÁUDIA TEIXEIRA
(UNIVERSIDADE DE ÉVORA)
JOSÉ LUÍS BRANDÃO
(UNIVERSIDADE DE COIMBRA)
MANUEL SANTOS RODRIGUES
(UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA)
MARIA CRISTINA DE CASTRO-MAIA DE SOUSA PIMENTEL
(UNIVERSIDADE CLÁSSICA DE LISBOA)

APOIOS INSTITUCIONAIS
MUSEU D. DIOGO DE SOUSA
ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO
BIBLIOTECA LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA

BRAGA ROMANA
REVIVER BRACARA AUGUSTA

ORGANIZAÇÃO:

11 DE MAIO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO

AUDITÓRIO ÁLVARO CARNEIRO

14:30 RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES

14:40 SESSÃO INAUGURAL
Boas-vindas e início dos trabalhos com breves alocuções de **Dr. João Andrade** (Director da Escola Secundária de Alberto Sampaio), **Dr. Horácio Ramos** (Presidente da Associação Clenardus) e **Dr.ª Lídia Brás Dias** (Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Braga)

15:00 PROF.ª DOUTORA MARIA CRISTINA DE CASTRO-MAIA DE SOUSA PIMENTEL (UCL): **«MARCIAL — A POESIA COMO JANELA INDISCRETA»**

15:40 GRUPO CORAL DA AESAS: **«GAUDEAMUS»**, **«ODI ET AMO» E «AVE MARIA»**

16:00 INTERVALO

16:20 PROF. DOUTOR ANDRÉ FILIPE VELOSO NUNES SIMÕES (UCL): **«CORPO E EROTISMO NA ROMA ANTIGA»**
O que é uma mulher bela, em Roma? Há diferenças entre o que se espera de uma mulher livre e o que se procura numa cortesã? E o que se considera atraente num homem? Procuraremos dar resposta a estas e outras questões, procurando na literatura latina indicadores dos ideais de beleza nos séculos I a.C. e I d.C.

16:50 DEBATE

17:10 DRAMATIZAÇÃO **«CAECILIUS ET HERMOGENES»** PELOS ALUNOS DA OFICINA DE LATIM DA ESAS

17:20 APRESENTAÇÃO DO LIVRO "ALTAR DE PENA ESCRITA", DE MANUEL DOS SANTOS RODRIGUES

12 DE MAIO

AUDITÓRIO DO MUSEU D. DIOGO DE SOUSA

09:30 **BREVE ALOCUÇÃO**
DRA. ISABEL MARIA CUNHA E SILVA

09:40 PROF. DOUTOR JOSÉ LUÍS BRANDÃO (UC): **«A MESA E A LITERATURA: A COMIDA COMO ELEMENTO CARACTERIZADOR NA ROMA IMPERIAL»**
Tendo em conta que a mesa é fonte de inspiração frequente na literatura latina, parte-se dos alimentos descritos sobretudo por Marcial, enquanto fonte de informação importante sobre a cozinha romana, para evocar outros autores e outros géneros (comédia, sátira, biografia, romance) onde a comida aparece como elemento caracterizador. Deste modo, o objetivo é tratar os hábitos da elite romana à mesa, mas também a forma como os pratos se tornam motivo recorrente de caracterização moral e social.

10:10 PROF. DOUTOR AMÍLCAR GUERRA: **«A COZINHA ROMANA: UM OLHAR ARQUEOLÓGICO»**
A cozinha constitui uma das partes aparentemente mais desinteressantes da casa romana. No entanto, essa imagem mais geral pode contrastar com aquilo que vamos sabendo a seu respeito, em especial se tivermos em conta algumas informações concretas sobre a sua estrutura, a sua especificidade no âmbito da vida cotidiana e a sua riqueza no plano dos instrumentos e objectos que nela se encontram. Percorrem-se alguns exemplos arqueológicos mais sugestivos, procurando ilustrar a sua riqueza informativa.

10:40 DEBATE

11:00 INTERVALO

11:20 PROF.ª DOUTORA CLÁUDIA TEIXEIRA: **«AS CORES EM ROMA ANTIGA: DA MATERIALIDADE AO SIMBÓLICO»**
A «cor» constitui um elemento cultural presente na vida quotidiana de todos os povos. Tal como em outras culturas, também em Roma Antiga a percepção simbólica da cor se constituía como emissora de julgamentos relativamente ao status social, ao género, aos valores sociais e morais, etc., dos indivíduos e da sociedade. Nesta comunicação, pretende-se analisar a terminologia (flutuante) da cor, bem como explorar os significados do seu uso no vestuário romano.

11:50 PROF. DOUTOR ANTÓNIO MELO (UCB): **«DESPORTO E CULTURA, SOGRAS E NORAS: DESAFIOS DE SEMPRE»**
Na Roma Antiga, e contrariamente ao que sucedia na Grécia Antiga, os *Ludi* são espectáculos de inconfessáveis desígnios políticos; em troca da diversão oferecida, os soberanos buscavam a *aura popularis*. É ao lado dos espectáculos de circo, gladiadores e outros que se vai oferecer o teatro. Segundo a tradição, foi a partir dos *Ludi Romani* de 240 a. C. que os *Ludi Scaenici* começaram a fazer parte regular destes certames. Anos mais tarde, nos Jogos Romanos de 160 a. C., depois de duas tentativas falhadas, Terêncio leva à cena a comédia *A Sogra*. A nossa reflexão é inspirada por estas dificuldades, por este combate desigual entre desporto e cultura, mas também pela lição desta história que o comediógrafo romano nos conta, uma de incompreensão e de luta contra as convenções sociais, como ainda hoje sucede.

12:20 DEBATE

14:30 PROF. DOUTOR MANUEL DOS SANTOS RODRIGUES (UNL): **«APRENDIZAGEM DO LATIM E VIDA QUOTIDIANA EM ROMA»**
Após séculos de ensino gramaticalista, aplicado sobretudo ao estudo dos autores, os pedagogos latinistas de meados do século XX sentiram a necessidade de incluir nos programas conteúdos civilizacionais, à semelhança do que se fazia com as línguas modernas. Neste sentido, passou-se a valorizar o conhecimento da vida quotidiana dos romanos como ponto de partida e enquadramento da aprendizagem da língua e assim começam a surgir obras didácticas estruturadas a partir de aspectos da civilização romana. Tomaremos como exemplo o *Ciceronis Filius*, de Hugo Enrico Paoli (1958), uma narrativa para crianças destinada a ilustrar os usos e costumes dos romanos.

15:00 PROF. DOUTOR PAULO SÉRGIO MARGARIDO FERREIRA (UC): **«OS SUPORTES E OS MATERIAIS DE ESCRITA E A PUBLICAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS NA ANTIGUIDADE»**
Considerados os vários suportes de escrita na Antiguidade e, em particular, na cultura romana, centrar-se-á esta reflexão no uso de estiletes de osso ou metal para escrever ou apagar o que se escrevia nas *tabulae ceratae*, que isoladamente ou agrupadas em *caudex* ou *codex*, podiam ser usadas para diversos fins; na origem e no modo de produção do *papyrus* ou *charta*, e na disposição das letras e na organização dos *uolumina*; nas origens e vantagens do pergaminho, nos *quaterniones*, nos códices *membranei*, e em materiais de escrita como a *penna* ou o *calamus*, e na tinta preta (*atramentum*).

15:30 DEBATE

15:50 INTERVALO

16:10 PROF.ª DOUTORA ANA LÚCIA CURADO (UM): **«CÍCERO E A INSPIRAÇÃO NA ORATÓRIA GREGA»**
Cícero ficou para a história, da Roma do fim da República, como homem político, filósofo, pensador, advogado, orador, epistológrafo. O espírito pelo amor e pela defesa da sua pátria manifestaram-se em diversos momentos da sua vida. A sua inteira dedicação à *res publica* não o fez deixar de admirar, seguir e inspirar-se nos grandes modelos gregos. A oratória ática, em particular, seduziu-o fortemente. Nesta comunicação, tentaremos recuperar e desenvolver, através de testemunhos literários, algumas destas ideias.

16:40 PROF.ª DOUTORA HELENA PAULA ABREU CARVALHO (UM)): **«ESPETÁCULOS, PODER E SOCIABILIDADE: OS JOGOS DE GLADIADORES NO MUNDO ROMANO»**
Os jogos de gladiadores permaneceram na História como um símbolo de marca da Antiguidade romana. Associados à crueldade dos massacres dos primeiros cristãos, à epopeia de Spartacus ou à visão barroca e romântica de um espetáculo monumental, reproduzido em pinturas e no cinema, fazem parte de uma imagem comum e múltiplas vezes reproduzida de Roma dos finais da República e do Império. Abordaremos esta temática a partir de duas ideias fundamentais: a do espetáculo como um exemplo de representação do poder e da sua manutenção e, simultaneamente, como espelho da sociedade, ou seja, como espaço privilegiado de sociabilidade.

17:10 DEBATE

17:30 ENCERRAMENTO:
PROF. MIGUEL BANDEIRA, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
DR. HORÁCIO RAMOS, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CLENARDUS